

## O FUTEBOL E O INÍCIO DA DIVERSÃO ESPORTIVIZADA EM MONTES CLAROS-MG

**Recebido em:** 22/12/2012

**Aceito em:** 19/11/2012

*Luciano Pereira da Silva*  
Universidade Federal de Minas Gerais  
Belo Horizonte – MG – Brasil

**RESUMO:** As primeiras décadas do século XX no Brasil são marcadas por transformações no modo de vida dos indivíduos, sobretudo os citadinos. Os apelos para a necessidade de um comportamento entendido como moderno são frequentes e passam, entre outros, pelas práticas de diversão. Entre estas, destacam-se as vivências esportivas, símbolos de uma nova sociedade que procura identificar-se com o novo. Este estudo investiga as primeiras manifestações esportivas na cidade norte mineira de Montes Claros a partir do que foi publicado em jornais do início do século XX e das obras de memorialistas. Nesta localidade, no período destacado, o futebol passa a ser visto como um hábito de diversão que aproxima a elite da cidade de um desejado modo de vida moderno.

**PALAVRAS CHAVE:** Atividades de Lazer. Futebol. Esportes.

### **SOCCER AND THE BEGINNINGS OF COMPETITIVE SPORTS AS LEISURE ACTIVITIES IN THE CITY OF MONTES CLAROS, STATE OF MINAS GERAIS, SOUTHEASTERN BRAZIL**

**ABSTRACT:** The first decades of the twentieth century in Brazil saw changes in people's lifestyle, especially of those living in cities. At that time, there were many calls for the need of a change to a modern lifestyle which would include, among other things, leisure activities - competitive sports, for example, which were symbols and hallmarks of a new society, a society in which people, interacting and mingling with each other, tried to connect and engage with the new. The present study investigates, based on records that were published in the early twentieth century in newspapers and in memoirs as well, what were the first sporting events that happened in the city of Montes Claros, State of Minas Gerais, southeastern Brazil. In this city, during this particular period, soccer started being considered as an enjoyable, fun leisure activity which brought forth the desired modern lifestyle that the city's elite was aiming at.

**KEYWORDS:** Leisure Activities. Soccer. Sports.

#### **Introdução**

O processo de modernização da sociedade muda a relação do indivíduo com o espaço em que ele vive. De uma maneira geral, podemos dizer que a vida torna-se

mais pública e esse espaço palco de novas experiências que, oriundas das transformações sociais do período, muitas vezes, possuem um forte apelo educativo.

Dentre as modernas experiências, são destacadas neste texto as práticas de diversão. Parte-se do princípio que as vivências de diversão foram um dos principais meios de preparar a população para a vida moderna e, ao mesmo tempo, sua adoção expressava um vínculo ao que era novo, à civilidade desejada.

Optou-se aqui pelo uso do termo diversão (e não lazer), pois, segundo Melo (2010), a adoção desse termo permite tanto considerar recortes temporais anteriores à modernidade como, mesmo no âmbito da modernidade, estar atento ao fato de que as antigas formas de diversão não foram repentinamente substituídas pelo novo que se instituiu.

Com a industrialização e a valorização da cidade como um distinto local de vivência social:

Desenvolve-se uma ideia que antes pareceria paradoxal: descansar não é mais não fazer nada, mas escolher entre um novo conjunto de atividades que se apresenta. Na verdade, paulatinamente a dinâmica do tempo da produção (do trabalho) impregnará o lazer (não trabalho), um dos elementos que ajuda a entender (como causa e consequência) a nova excitabilidade pública (MELO, 2011, p. 69).

Mesmo que o processo de industrialização tenha ocorrido várias décadas mais tarde na cidade objeto deste estudo, Montes Claros, situada no norte de Minas Gerais, mudanças nas vivências sociais, dentre elas na prática de diversão, podem ser claramente percebidas já no final do século XIX.

Sevcenko (1992) afirma que, com a propagação do ideal da modernidade, o antigo hábito de descansar nos fins de semana se tornou um despropósito ridículo. Nessa nova realidade todos eram chamados para irem às ruas para o estímulo dos

sentidos, para o exercício dos músculos. Conforme Melo (2010), uma das marcas da modernidade é a vivência pública da diversão.

No contexto apresentado anteriormente, destaca-se o início das práticas esportivas em Montes Claros, notadamente o futebol. Assim, praticar e assistir futebol, conforme as fontes analisadas demonstraram, passou paulatinamente a compor o cotidiano da cidade, configurando-se como uma das principais vivências de diversão do município. Assim, este estudo teve como objetivo central investigar os primórdios da diversão esportivada em Montes Claros. Para isso, adotou como principal fonte de pesquisa o que foi publicado nos jornais da cidade nas primeiras décadas do período republicano brasileiro. Como fonte de apoio, considerou-se a produção de memorialistas da região.

Acerca da importância da imprensa periódica como fonte de pesquisa, enfatiza Vieira (2007, p. 13):

A imprensa permite uma ampla visada da experiência cidadina: dos personagens ilustres aos anônimos, do plano público ao privado, do político ao econômico, do cotidiano ao evento, da segurança pública às esferas cultural e educacional. Nela encontramos projetos políticos e visões de mundo e vislumbramos, em ampla medida, a complexidade dos conflitos e das experiências sociais (VIEIRA, 2007, p. 13).

Os periódicos consultados nesta investigação referem-se aos jornais Montes Claros e Gazeta do Norte, ambos sob a guarda da Divisão de Pesquisa e Documentação Regional - DPDOR da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. O jornal Montes Claros tinha como redator e proprietário, durante quase toda a sua existência, o farmacêutico Antônio Ferreira de Oliveira. Surgiu em 1916 e, em seu programa, assumiu o compromisso de “bem servir à causa do município que traz o nome, tratando de sua administração, dos moldes em que devia basear-se, dos requisitos

de administrador, bem como de agitar as questões palpitantes da lavoura, da pecuária, do comércio, das grandes e pequenas indústrias” (VIANNA, 1964, p. 240). Já o jornal o *Gazeta do Norte*, impresso em tipografia própria, teve seu primeiro número publicado em 06 de julho de 1918. Foi fundado pelo Dr. José Tomaz de Oliveira, pernambucano que se mudou para Montes Claros no final do século XIX. Teve atuação política destacada, chegando a ser atacado e destruído mais de uma vez por opositores.

### **O futebol como prática de diversão: a emergência do sport bretão**

A despeito das outras possibilidades de diversão em Montes Claros nas primeiras décadas da República, como o teatro e o cinema, destacou-se nesse período o início da prática do futebol.

Em Montes Claros, a introdução da prática de futebol pode ser atribuída aos religiosos da Ordem dos Premonstratenses. A chegada dos religiosos desta Ordem a Montes Claros inaugurou um capítulo à parte na história da cidade. A partir de 1903, esses missionários passaram a atuar em muitas áreas e desenvolveram diversos projetos.

A Ordem dos Premonstratenses foi criada por Norberto em 1121, filho integrante de família nobre que fora escolhido para adotar uma atividade de muito prestígio para a época: a vida religiosa. Em 1582, Norberto é canonizado pela Igreja Católica, o que revigora as atividades dos premonstratenses. A Ordem dos Premonstratenses recebeu este nome devido ao local em que inicialmente se instalou: Premonté. As primeiras atividades desenvolvidas pelos religiosos da Ordem resumiam-se à pregação e ao trabalho missionário (KNOWLES; OBOLENSKY, 1983).

A vinda dos premonstratenses ao Brasil está inserida em um importante movimento da Igreja católica, o ultramontanismo, que no século XIX defendia o pleno poder papal e combatia algumas expressões do mundo moderno. Tal movimento foi

[...] a reação da Santa Sé ao avanço de correntes ideológicas e políticas heterodoxas nas quais se incluía, sem distinção, toda sorte de idéias que questionassem princípios defendidos pela Igreja Romana, considerados erros modernos, tais como o Liberalismo, o Socialismo, o Comunismo, o Cientificismo, o Positivismo, a Maçonaria e o Protestantismo (HERMANN, 2003, p. 12).

Durante o processo de colonização brasileira as Ordens religiosas, devido ao frequente não alinhamento às políticas do Estado português, foram proibidas de se fixarem em Minas Gerais, diferentemente do que acontecia em outras regiões (BOSCHI, 1986). Entretanto, a partir do século XIX, a escassez na assistência religiosa à população fez com que Ordens religiosas da Europa fossem convidadas e incentivadas a desenvolver trabalho missionário em muitas regiões.

Curiosamente, apesar de pautarem suas ações na manutenção da tradição, os missionários religiosos valeram, em Montes Claros, de uma prática moderna em suas atividades, o futebol. O pioneirismo dos premonstratenses no que diz respeito à introdução do futebol na cidade pode ser constatado na narração de memorialista a seguir:

Ainda, como se fora hoje, me recordo da primeira tarde de futebol em Montes Claros. Devia ter sido lá pelo ano de 1905. À falta de local apropriado, jogou-se no largo da Matriz e a idéia fora lançada pelos padres premonstratenses, naquela época aqui chegados. Quero crer que, apesar de anunciada a novidade, ninguém da gente sisuda de então, se arredou de seus confortos para assistir o desenrolar do jogo. O que me lembro bem é do desenlace. Colocada a bola ao largo e ao apito do treinador, a rapaziada neófito e destraquejada daquele tempo entrou furiosamente a desenvolver coices desordenados, à direita e à esquerda, obrigando a bola a bater-se rigidamente nas janelas das casas, quebrando os vidros com estardalhaço e aos protestos dos proprietários. E foi assim que o insipiente time dos rapazes do S. Noberto não passou daquela tarde em que tão fragorosamente as vidraças se quebravam. Releva ainda lembrar que o jogo era composto de uma só esquadra em que figuravam, se não me falha a memória, Othon Reis, Mendoncinha, Pedro Mendonça, João Vieira, Carlito dos Anjos, Juca

Barbosa, Castelar Prates, Antônio Maia, Quincas Souto, Antônio Faria, Juca Braga, Neco Braga, Mário Prates e Augustinho Guimarães (LAFETA. In: PAULA, 1957, p. 267).

Assim como ocorreu em Montes Claros, a inserção inicial do futebol pode ser atribuída à ação de religiosos em muitos locais. Sobretudo nos colégios, como ferramenta pedagógica, o futebol, desde o período imperial brasileiro, já estava presente pela iniciativa de jesuítas e religiosos de outras ordens. Santos Neto (2002) atribui aos jesuítas a introdução do futebol no Brasil, contrariando a ideia amplamente propagada pela história do paternalismo desse esporte ser atribuída a Charles Miller. Para o pesquisador, esse erro ocorre pelo fato de que, nos colégios, o futebol, enquanto prática educacional e recreativa, não chamava a atenção da imprensa.

Pertencente a uma ordem belga, Padre Vincart, um dos primeiros missionários religiosos a chegar a Montes Claros, provavelmente já teria contato com o futebol antes de vir para o Brasil. Com isso, tentou utilizar a modalidade esportiva como ferramenta para atrair jovens membros da elite montes-clarense.

A propagação do futebol no Brasil esteve em parte atrelado à força do processo modernizador. Entendido como uma vivência moderna, o futebol foi um dos itens propagados na difusão de comportamentos entendidos como ideais à nova sociedade em edificação. Nesse contexto, em 1901, conforme informações do jornal Gazeta de Notícias, foi fundado o primeiro time de futebol do Rio de Janeiro, o Rio Foot-ball Club (PEREIRA, 2000); quinze anos depois, o jornal Montes Claros anunciava a fundação do primeiro clube do gênero de Montes Claros, o Mineiro Foot-ball Club.

**Mineiro Foot Ball Club**

Recebemos e publicamos o officio seguinte:

Directoria do Mineiro Foot Ball Club. Montes Claros, 1º de setembro de 1916.

Illmº. Snr.

Temos a honra de communicar a V. Sª. que foi fundado nesta cidade o “Mineiro Foot Ball Club” [...] (MONTES CLAROS, 12 de outubro de 1916, ano I, n. 23, p. 2).

Vincular o que ocorre, relacionado às práticas esportivas, na então capital do país com o que se passa em Montes Claros não significa, necessariamente, não estar atento às diferenças marcantes entre as duas sociedades. Até porque, de acordo com Melo (2010), uma das chaves para entender a rápida popularização das práticas esportivas talvez seja sua demonstração de grande capacidade para ajustar-se às diferentes formações culturais.

A fundação de um clube de futebol marca o início da difusão dessa prática de diversão em Montes Claros. Circunscrito inicialmente aos integrantes da elite da cidade, o futebol é recebido com empolgação, pois, assim como outros esportes, retrata o progresso de outras localidades que também era desejado para a cidade.

Alguns dias antes da festa de inauguração do Mineiro Foot-ball Club, colunista do jornal Montes Claros publica texto que ilustra sua visão sobre o papel do esporte na sociedade.

A sociedade evolue dia a dia; e aos poucos vão apparecendo e vão chegando uns influxos novos de geração também nova e o modo como vae esta trilhando pela senda do progresso. O sport esta hoje em moda e constitue a nota emocional e palpitante das populações metropolitanas. As regatas, as corridas equestres, os matches de foot-ball, o ciclysmo e muitos outros aspectos desse genero de diversão, enthusiasmam as massas, empolgam as atencções e fazem a delicia dos seus campeões e protagonistas. E vão se desdobrando, espalhando-se e hoje em muitas cidades brasileiras existe ao menos um club de foot-ball. Montes Claros, apesar de afastada dos centros de irradiação algumas dezenas de legoas, já possui também um club sportivo. E assim que vamos ter no domingo, cinco do corrente, o match inaugural do “Mineiro Foot-Ball-Club”. Ao que nos consta e segundo o programma que vimos esboçado, vae ser uma festa á carioca e que certamente despertará nos assistentes e nos campeões aquelle entusiasmo proprio e aquelles lances empolgantes do momento. Ali, em torno ao campo

onde vae se ferir o match inaugural, teremos occasião de ver reunida a elite montesclarenses e, excepcional e fazendo-a realçar, as nossas gentis patricias sempre jovias e promptas a prestarem o seu concurso a reuniões assim. Aguardamos, pois, com anciedade e com interesse o resultado da projectada festa de d'aqui mandamos desde já o nosso brado de applauso e de estímulo aos jovens iniciadores da ideia. Que um verdadeiro successo coroe a festa de domingo!... (MONTES CLAROS, 02 de novembro de 1916, ano I, n. 26, p. 3).

No início de seu texto, o autor aponta o esporte como provocador de novas emoções, com o poder de entusiasmar a população. Marca da evolução da sociedade, esta nova prática contribuiria para afinar o comportamento, adequando-o à nova realidade em ebulição. Para Melo (2010), na modernidade, o esporte caracteriza-se como um instrumento pedagógico na construção de uma nova sensibilidade e marca um novo estilo de vida.

Atento ao fenômeno esportivo das grandes cidades, o colunista apontada como gêneros de diversão “as regatas, as corridas equestres, os matches de foot-ball, o ciclismo”, modalidades que realmente faziam grande sucesso nas cidades de São Paulo e, principalmente, no Rio de Janeiro. Chama a atenção a percepção do autor da notícia para o fato de que, possuir um clube de futebol, era uma forma de participar do progresso oriundo das grandes cidades. A festa de inauguração do Mineiro Foot-Ball-Club, portanto, marcava o pertencimento de Montes Claros, pelo menos em parte, ao processo de modernização da sociedade.

Para Lucena (2001, p. 37), o esporte “afigura-se como um símbolo, uma nova referência, como portador do signo da ‘modernidade’, da ‘civilização’ que, a partir do final do século XIX, é difundido nas diferentes cidades brasileiras”.

Durante a inauguração do referido clube, em 12 de novembro de 1916, destacamos, nas festividades, o discurso proferido por Antônio Ferreira de Oliveira e transcrito na íntegra pelo jornal Montes Claros. Oliveira era redator e proprietário do

jornal e tido como um dos mais competentes oradores da cidade. “Inteligente, dispondo de palavra fácil, era sempre solicitado como orador para todas as manifestações, reuniões ou solenidades, em que se necessitava de um porta-voz da coletividade” (VIANNA, 1964, p. 624).

Oliveira destaca inicialmente em seu discurso, que uma nova sociedade estava sendo criada em que o esporte e as práticas de diversão eram elementos propulsores desta nova realidade. Sobre a apropriação do futebol pela sociedade brasileira e, especificamente, norte-mineira, aponta o orador:

O Foot-Ball, este genero de diversão e de atletismo que possui as suas vantagens e que possui também as suas desvantagens, veio-nos da Inglaterra, tem sua origem no seio d’aquelle povo calmo e fleugmatico por excellencia. Dahi a grande differença dos matches disputados entre os de sua verdadeira pátria e nós brasileiros, por exemplo. O foot-baller inglez desenvolve a sua acção em conjuncto – calmamente, disciplinadamente, reflectidamente; tem muitas vezes a intuição individual, quer fazer um jogo todo seu e ganhar, portanto, um lance de victoria brilhante e certa; mas as regras preestabelecidas assim não lh’o permitem, e elle, que é o jogador genuíno, o elemento disciplinado sobre tudo, sacrifica a sua intuição, sacrifica o seu desejo, reprime o seu prazer, e continua a lucta como ella deve ser, dentro das regras, obedecendo cegamente ao captain ou director! Nelle não predomina o desejo ardente da victoria por qualquer meio; não lhe preoccupa a ancia do gol ou do shoot, não lhe importam os applausos ou regozijos! Só uma cousa, um único ponto o absorve e o enthusiasma – as maneiras de jogar e a voz do Captain. Entre os jogadores de outras nacionalidades, porém, já muitos destes pontos importantes, muitas destas regras invariaveis e sem excepção, falham inteiramente, desaparecem por completo, dando logar aos arrancos de enthusiasmo e ao desejo febril da victoria [...] (MONTES CLAROS, 16 de novembro de 1916, ano I, n. 28, p. 1).

O texto reproduzido acima aponta para as diferenças entre os modos civilizados de vivenciar o futebol (os dos britânicos) e os modos inadequados (os de outras culturas, entre elas a dos brasileiros).

Os praticantes brasileiros, não possuidores da polidez necessária para a prática do jogo, deixavam seus instintos sobressaírem e o desejo instintivo de vitória prevalecer. Em vez de “calmo e fleugmatico” como os britânicos, eram os brasileiros

intuitivos, emocionais. Como modelo, os ingleses faziam a adequada apropriação do futebol, ao valorizarem exclusivamente o modo de jogar e o respeito ao “Captain”. Apesar desse alerta, nada mais justo que ele fosse praticado mesmo em locais atrasados, onde poderia contribuir para a importante tarefa de refrear os vícios e a vadiagem, aprimorar a moral e o comportamento adequado.

É interessante observar que o modo inglês de jogar futebol é associado a um comportamento fidalgo, obviamente de uma elite britânica, em um país industrializado que contava também com uma imensa população pobre operária. Esse entendimento funcionava mais no imaginário, pois, na verdade, expõe uma contradição. Segundo Pereira (2000), a marca de refinamento que o futebol recebia no Brasil, relacionada à postura fidalga britânica, revelava uma imagem restritiva e excludente que garantia aos seus poucos praticantes o papel de vanguarda da civilização. Porém, ressalta o autor, esse processo contradizia a prática do futebol no mesmo período na Inglaterra, local em que a modalidade possuía muita força nos círculos operários. Assim, havia uma “reinvenção dos sentidos do futebol inglês em terras tropicais” (p. 41).

Oliveira, no discurso inaugural do Mineiro Foot-ball Club, já percebia os efeitos da prática do futebol no país. Com o enquadramento no “estilo britânico” poderia o brasileiro superar a exibição de uma grotesca disputa física e vencer os problemas de uma cultura atrasada.

Hoje, felizmente, já as cousas estão mudadas e uma outra norma de orientação vae se espalhando e vae influenciando beneficemente nas associações e nos campeonatos desta natureza. Ha, pode-se dizer, dezeseite annos que o foot-ball foi introduzido no nosso paiz. A principio parecia mais uma lucta corporal e de realidade, do que o jogo propriamente em si. [...]. Mas... a força de vontade e a perseverança valem muito e subjugam ordinariamente as grandes difficuldades, superam os obstaculos e levam triumphalmente a pessoa ao termo do objecto almejado. Pois bem: foi o que se deu exactamente com o foot-ball aqui no Brazil. Uma difficuldade quasi irremovivel, um obstaculo serio e gigantesco se antepunha à sua evolução,

embaraçava a sua marcha e peiava o seu progresso. Era a índole, inteiramente diversa da do inglez, era o temperamento oppostamente outro que não o do britannico, era a superficial e quasi unica cultura intellectual da epoca... E constituíam, de facto, obstaculos serios e gigantescos, difficuldades grandes e quasi irremoviveis, porque estão na massa do sangue, porque dimanam de nossas condições ethnographicas, porque, finalmente, procedem da facilidade e da pouca importancia que costumamos ligar a certos principios de ordem geral e collectiva. Um outro ambiente, porém, foi se formando; [...] Em nossos dias, rara é a cidade, pelo menos entre aquellas que gozam de foros de civilizadas, em que não ha um club de foot-ball (MONTES CLAROS, 16 de novembro de 1916, ano I, n. 28, p. 1).

Oliveira demonstra em seu discurso que possuía bom conhecimento da recente história do futebol no Brasil. Alertava, inclusive, para a pouca disciplina desempenhada no início de sua prática, o que aproximava o jogo de uma “lucta corporal”. Destaca também que, em sua opinião, a índole e o comportamento dos brasileiros, opostos aos dos britânicos, eram obstáculos graves para que o futebol se efetivasse aqui, porque esses problemas estavam “na massa do sangue”.

Cerca de cinco meses após a fundação do primeiro clube de futebol da cidade, surgia o “America Foot-Ball Club”. O mesmo Padre Vincart que idealizou a primeira tentativa de inserir o futebol na cidade, agora era presidente honorário do segundo clube de futebol.

#### **America Foot-Ball Club**

Mais uma associação do genero sportivo se funda nesta cidade é a que tem o titulo da epigraphe supra.

Endereçamos á directoria da novel sociedade nossos sinceros agradecimentos pela communicação que nos fez e formulamos os nossos melhores votos pelas suas francas e constantes prosperidades.

Eis o officio:

Illmº. Sr.

Tenho a honra de communicar a V. Sa. a fundação nesta cidade, do “America Foot-Ball Club”, cuja directoria, empossada hontem, ficou assim composta:

Presidente honorário, Cônego Carlos Vincart; presidente effectivo, dr. José Barbosa Netto; vice-presidente, dr. Luiz de Oliveira; 1º secretario, dr. E. Castelar Prates; 2º secretario, Hermenegildo Chaves; Thesoureiro, dr. Giovanni Vecchio.

Apresento a V. Sa. meu saudar respeitoso.

Illmº Sr. Pharmaceutico A. Ferreira de Oliveira, redactor do “Montes Claros”.

Montes Claros, 9 de fevereiro de 1917.

Hermenegildo Chaves, 2º Secretario. (MONTES CLAROS, 15 de fevereiro de 1917, ano II, n. 40, p. 2).

A criação de clubes de futebol em Montes Claros é demonstração de uma transformação na sociedade que incluía o desejo de uma maior sociabilidade. Além da prática futebolística em si, conforme informam as notícias dos jornais, os clubes promoviam reuniões administrativas, bailes e festivais esportivos que propiciavam novas vivências à elite associada às agremiações.

Em outras cidades, como Belo Horizonte, já ocorria, ainda no século XIX, a fundação de clubes esportivos, alguns destinados a uma modalidade específica e outros voltados à recreação dos associados através de atividades diversificadas, como bailes, leituras e também atividades esportivas, exercendo significativo papel na dinâmica cultural da cidade.

O futebol como possibilidade de diversão passava, já nas primeiras décadas do século XX, a fazer parte da realidade montes-clarense, mesmo que de uma reduzida elite. Assim, abria-se espaço para que outras práticas esportivas fossem idealizadas.

O sport no que diz respeito a Foot-ball, vae, dia a dia, se intensificando em nosso meio, formando dos moços d'agora, uma plêiade distinta de cidadãos fortes e resistentes. Ainda no anno passado, feriu-se entre dois *clubs* aqui existentes, um grande campeonato que despertou a atenção de todos que o acompanharam. Foi disputado pelo America e pelo Mineiro, sahindo vencedor por seis pontos contra dois, o America Foot-ball Club [...] E para este anno, annuncia-nos um distincto, player de uma das associações *sportivas* locais, que se fará, com equal entusiasmo, a estacão de *sport*. Constando de diversas *matches*, e que dará os louros do campeonato a equipe apresentadora de maior numero de pontos feitos sobre as outras desta cidade. E para maior realce destas festas, pensou um dos mais distinctos cavalheirs do nosso *set*, e nos disse, sobre a creação de um club de *law-tennis* para moças, onde certamente, terão real proveito sob o ponto de vista do desenvolvimento physico e onde tambem terão para distrair o espirito da monotonia da vida, o rendez-vous *dilletanti* de uma sociedade *chic* e adorável. E assim, nas tardes cálidas do vêrão proximo, teremos mocidade dorada, um ponto adorável de reunião, onde, contemplando os pulinhos graciosos das encantadoras meninas da nossa sociedade, passará horas de suave enlevo e de muito encanto (GAZETA DO NORTE, 06 de julho de 1918, ano I, n. 1, p. 3).

“Uma plêiade distinta de cidadãos fortes e resistentes” e um “club de *law-tennis* para moças”, trechos que marcam a distinção que o futebol poderia proporcionar e retratam o desejo de expansão da prática esportiva para a elite feminina da cidade. Sobre a inserção feminina na prática esportiva, obviamente, ela teria que se dar com a adoção de uma atividade condizente com a graciosidade da mulher. Assim, a prática do tênis poderia incluir esse novo grupo no movimento esportivo que ganhava corpo. Destaca-se também, mais uma vez, a objetiva indicação de que o esporte era visto como diferenciador, pois sua adoção causava distanciamento tanto do que era antigo, ultrapassado, como do que era inferior, popular. “O rendez-vous *dilletanti* de uma sociedade *chic* e adorável”, o futebol como o encontro de um seletivo grupo que poderia desenvolver o físico e o espírito.

Mesmo como espectadoras, a participação feminina no futebol apregoava que as práticas de divertimento permitiam, mesmo que com restrições, a participação das mulheres nos espaços públicos. Nas partidas de futebol, participavam do frenesi que a disputa proporcionava.

Talvez fossem esses espaços um dos poucos ambientes onde as moças podiam soltar seus gritos, ter desmaios e fazer gestos vários com menos censura. Aí podiam expor seu gosto crescente pelos banhos de sol, pela vida ao ar livre, os diversos encontros e desencontros e as maiores interações que a cidade passa a propiciar com práticas como a do esporte (LUCENA, 2001, p. 132-133).

Gradativamente o fenômeno futebol vai se expandindo na cidade a partir de dois movimentos principais: a criação de novos clubes e o envolvimento da população com o esporte, até daqueles que não se dedicavam especificamente à prática do jogo. Mesmo em um dos clubes pioneiros, a ampliação da influência do futebol pode ser percebida pela notícia de partida entre os times infantis do America. “Bateram-se

domingo ultimo, em seu campo, os dous teams do America Infantil Foot-ball Club, sahindo vencedor da pugna, o team da camisa branca por 1x 0” (GAZETA DO NORTE, 14 de setembro de 1918, ano I, n. 11, p. 3).

A prática de futebol pelos mais jovens poderia entusiasmar, evidentemente, os defensores do esporte como adequado meio de formação. Para os crentes nesse potencial, nada melhor do que a escola esportiva em atuação entre os membros das futuras gerações. Além disso, o caráter distintivo que a prática futebolística poderia fornecer estava presente também entre os adolescentes, como pode ser percebido na narrativa de um importante memorialista da cidade, Cyro dos Anjos, que relata sua expectativa às vésperas de ingressar no único grupo escolar que havia na cidade (Grupo Escolar Gonçalves Chaves).

Quanto não sonhara em entrar para o Grupo! Ali iria encontrar os bambas do futebol da várzea e do poção do Padre Chaves; garotos famosos, como Joaquim, filho de Manuel Barbudo, o açougueiro, peritos no empinar araras que subiam, subiam, até virarem um pontinho imperceptível no imenso campo azul dos céus [...]. O ingresso no casarão das dez portas conferiu-me, automaticamente, a espécie da maioria a que eu aspirava: passara a ser menino grande, e tal promoção, entre outras vantagens, permitia, de saída, que eu sentasse praça na soldadesca do Largo de Cima ou fosse admitido no time do America Infantil Futebol Clube (ANJOS, 1979, p. 49).

Um dos limitadores da expansão do futebol em Montes Claros pela atuação dos clubes esportivos, se comparada ao que ocorria em outras localidades, pode ter sido a restrição da presença de estudantes nos clubes, devido à limitada oferta de cursos em Montes Claros, o que impelia parte da jovem elite local a procurar formação em outros locais. Segundo Ribeiro (2012, p. 94), no caso da cidade de Belo Horizonte, figuram entre os sócios dos clubes pioneiros de futebol membros das camadas mais privilegiadas da população, “dos seus quadros faziam parte comerciantes, profissionais liberais, funcionários públicos e, principalmente, estudantes”.

Em Montes Claros, nomes que figuravam entre os jogadores do Mineiro Foot-ball Club e do America Foot-ball Club deixaram a cidade por motivo de estudo, desfalcando mesmo que provisoriamente o movimento esportivo da cidade que se iniciava. Foi o caso, por exemplo, de Jair de Oliveira, jogador do America que frequentou curso secundário em Recife, cidade natal de seu pai, o jornalista José Thomaz de Oliveira; e de Augusto Cattoni, jogador do Mineiro que se transferiu para Belo Horizonte onde cursou a Faculdade de Engenharia (VIANNA, 1964).

Com relação à assistência das partidas de futebol, diversas notas de jornal fazem referência à presença e ao comportamento da plateia. O ano de 1917 marca o início das partidas de futebol na cidade. Mesmo que o primeiro clube tenha sido fundado em 1916, tal fato deu-se no último trimestre do ano. Além disso, a falta de adversários e a aparente não-adoção ainda de jogos entre cores do próprio time (fato comum em anos posteriores) devem ter impedido a ocorrência de partidas ainda em 1916.

A manifestação de espectadores e o entusiasmo da assistência eram conteúdos comumente presentes nas notas de futebol observadas nos periódicos da época. Normalmente, os jogos que recebiam maior atenção da imprensa estavam presentes em notícias que seguiam sempre o mesmo padrão. Divulgava-se a escalação dos times, narrava-se em resumo as principais ações da partida, indicavam-se os jogadores que se destacaram em cada esquadra e informava-se quem foi o “referé” (árbitro) do jogo. Além disso, eram tecidos comentários sobre a presença do público.

Em harmonia com o ideal do futebol como uma prática de elite, a assistência também era retratada como um grupo distinto que frequentava os campos. “Realizou-se [...] o encontro entre os dous teams – Mineiro e America – com grande, animada e

selecta assistencia de cavalheiros, senhoras e senhoritas de nosso escól social” (MONTES CLAROS, 6 de setembro de 1917, ano II, n. 67, p. 3). “No jogo havido [...], entre os primeiros e segundos quadros das cores Preta e Branca [...], venceu o segundo branco por 2X1, ficando empatados os primeiros, sendo a assistencia o que Montes Claros tem de mais selecto e representativo” (GAZETA DO NORTE, 27 de setembro de 1924, ano VII, n. 323, p. 3). Tais transcrições retratam a presença (ou pelo menos a tentativa de se passar esta imagem) de setores específicos da sociedade ao evento esportivo, agregando importância social ao que estava ocorrendo. Com a propagação dessa imagem, assistir e praticar futebol também poderiam ser meios de distinção social.

É difícil avaliar com exatidão a quantidade de público presente aos jogos. Essa informação é objetivamente fornecida em apenas três notícias: “foi avaliada em 500 pessoas, a assistência que accorreu ao ‘ground’ do Mineiro” (MONTES CLAROS, 5 de julho de 1917, ano II, n. 59, p. 4); “sendo a assistência [...] calculada em mais de 400 pessoas” (GAZETA DO NORTE, 27 de setembro de 1924, ano VII, n. 323, p. 3); “[...] mais de duas mil pessoas assistiram ao rélio” (GAZETA DO NORTE, 12 de maio de 1926, ano IX, n. 438, p. 1). Entretanto, mesmo com a omissão de números, muitas vezes a indicação de grande público presente era feita. Assim, parece evidente que desde o início os jogos realizados pelos clubes de futebol em Montes Claros a partir de 1917 atraíram muitas pessoas e tornaram-se importantes símbolos da sociedade em mutação.

A crescente penetração do futebol no cotidiano da cidade pode ser constatada por diversos detalhes publicados nos jornais. Nuances que podem passar despercebidas a olhos pouco atentos, revelam, na verdade, a solidificação desse esporte

na sociedade entre praticantes e entre pessoas que vivenciavam o fenômeno de outras maneiras.

Ainda com relação à torcida, a partir de 1924, o noticiário dos jogos indicam a existência de ingressos para assistir aos jogos, o que indica o crescimento do interesse pelas partidas. Em anúncio do encontro entre as equipes do Montesclaros e do Bocayuva (clube de cidade vizinha) é publicado: “O jogo tem despertado o maior interesse nas rodas desportivas de amanhã, dados o interesse e a procura de ingressos para a sensacional partida” (GAZETA DO NORTE, 24 de novembro de 1924, ano VII, n. 332, p. 2). Em outra partida, esta entre os times Preto e Branco do Montesclaros que disputavam o título de campeão interno do clube, foi publicado: “A entrada no campo custará um mil reis, havendo meios bilhetes, sendo a entrada dos sócios do clube feita mediante a apresentação do recibo de dezembro” (GAZETA DO NORTE, 13 de dezembro de 1924, ano VII, n. 334, p. 2).

O interesse crescente pelo futebol é aferido também pelo início de publicação de notícias referentes a outros jogos que não os que se davam na cidade. Em 1919, o jornal informa resultados do campeonato sul-americano de futebol que se realizava na cidade do Rio de Janeiro.

#### **Telegrammas**

##### **Belo Horizonte, 23**

Têm sido concorridíssimos os encontros realizados no Rio, no Campeonato Sul Americano de Foot Ball. Brasileiros até agora estão vitoriosos sobre chilenos e argentinos. No proximo dia 25 haverá um sensacional match entre uruguayos e brasileiros (GAZETA DO NORTE, 24 de maio de 1919, ano I, n. 47, p. 1).

#### **Telegrammas**

##### **Belo Horizonte, 30**

Campeonato Sul Foot Ball foi ganho pelos brasileiros, por um goal e zero, no desempate hontem realizado entre brasileiors e uruguayos. Mais de 30 mil pessoas aclamaram com delirio os jogadores (GAZETA DO NORTE, 31 de maio de 1919, ano I, n. 48, p. 1).

Os simples jogos de futebol, a partir do interesse da sociedade, vão se transformar em verdadeiras festas esportivas, onde o jogo era permeado por outros acontecimentos que, juntos, vão compor uma atrativa opção de diversão para a população. Pelo que é publicado nos jornais da cidade, isso se deu em Montes Claros a partir do ano de 1924. Mais organizados que seus predecessores, os clubes de então exploravam o potencial que o esporte possuía na nova sociedade em formação. Em jogo de 1924 entre os times preto e branco do Montesclaros, é informado que “a pugna atrairá enorme concorrência á praça de sports da Rua Pedro II, mormente porque, entre os dois meios-tempos do referido jogo, o atleta montesclarensense J. Moreno fará passar sobre seu corpo em automóvel com cinco pessoas” (GAZETA DO NORTE, 31 de dezembro de 1924, ano VII, n. 334, p. 2). No ano seguinte, no “Torneio Início” entre os times do mesmo clube, é informado que, durante os jogos, tocará a “banda ‘Euterpe Montesclarensense’ e havendo farta distribuição de bombons” (GAZETA DO NORTE, 02 de maio de 1925, ano VII, n. 354, p. 2).

A festa esportiva compunha um movimento que já se diferenciava em muito dos primeiros embates entre o Mineiro e o America. A fundação de outros clubes e, sobretudo a longevidade do Montesclaros Sport Club, demonstrava a concretização do futebol como significativa prática social.

Após o Mineiro e o America, em 1919, é criado o Brazil Athletico Futebol Club e, em 1922, tem-se notícia de um clube denominado União Foot-Ball Club. Apesar do pouco espaço que estas agremiações ocuparam nos jornais, sua existência é sintomática da expansão da prática esportiva. Já em 1924 foi fundado o clube que mais se destacou na cidade nas primeiras décadas do século XX, o Montesclaros Sport Club.

Montesclaros Sport Club

Fundou-se nesta cidade uma associação para a pratica dos sports terrestres, sob a denominação de “Montesclaros Sport Club“, sendo que a sua sessão preparatoria teve lugar no domingo último, sendo eleita a uma primeira directoria e a comissão elaboradora dos seus estatutos [...] O campo de “Foot-Ball“ do referido club está em vias de acabamento, achando-se situado no canto da rua Pedro Segundo, proximo à praça dr. João Alves, em terrenos cedidos pelo nosso ilustre prelado D. João Antonio Pimenta e pelo conceituado clínico que dá o nome á praça a que nos referimos [...] (GAZETA DO NORTE, 26 de julho de 1924, ano VII, n. 314, p. 1).

A notícia da fundação de mais um clube de futebol na cidade, além de anunciar o início das atividades da agremiação que mais longevidade possuiu nas primeiras décadas do século XX em Montes Claros, também revela a relação da Igreja católica com o futebol.

Se os missionários católicos premonstratenses já tinham demonstrado forte relação com o futebol, sobretudo na pessoa do Cônego Vincart (que foi responsável pelo primeiro jogo de futebol na cidade e, posteriormente, foi presidente de honra do America Foot-ball Club, conforme já apontado anteriormente), em 1924 o bispo da cidade incentiva significativamente a prática esportiva na cidade pela doação de área para a construção de um campo.

A frequência das atividades do Montesclaros é percebida nas notícias de jornal. Da festa esportiva, dos embates contra clubes de cidades vizinhas ao crescimento no número de sócios expresso pelas equipes internas que se enfrentavam, vários são os indícios de um maior espaço social ocupado pelo clube. Acerca da ocorrência de partidas entre sócios que se organizam em times de cores diferentes, notícia transcrita de 1924 informa:

#### **Sport**

#### **MontesClaros Sport Club**

Official

Treinarão amanhã, ás 15 e ás 16 horas e meia, respectivamente, os segundos e primeiros quadros do nosso club, em jogo obrigatório:

2°(preto)- Déba- Figueiredo e Joel Braga, Paulino, Sebastião- Sica, Alfaiate, Buiça, Nelson e Anthero.

2°(branco)- Tupynambá- Izauro e Lincoln- Asclepiades, Chico, e Antonio-Bellisca, Cyro, Paula, Macedo e Affonso.

A (branco)- Oracilio- Salgado e Juquita- Blandino, Honorato e Magno- Waldyr, Elydio, Faria, Ducho e Massa.

B (preto)- Santos- Newton e Sady- Gumercindo, Andrade e Machinista- Henrique, Ataliba, Mauricio, Jair e Ary.

NOTA:- D'oravante serão escalados para os jogos dos domingos, todos os sócios que não pedirem dispensa até sexta-feira ao meio dia.

Ary de Oliveira

Director-sportivo (GAZETA DO NORTE, 30 de agosto de 1924, ano VII, n. 319, p. 3).

Mesmo sem a rivalidade dos confrontos entre o Mineiro e o America, os jogos entre as cores do Montesclaros mobilizavam muitas pessoas. Se a paixão clubística pouco esteve presente nos espetáculos de futebol na cidade durante os anos 1920, pois a maioria dos jogos se dava entre os membros de um mesmo clube, os confrontos contra agremiações de outras localidades despertaram a torcida pelos atletas da cidade. Jogos realizados contra o time da cidade de Bocayuva, contra trabalhadores da linha férrea (Central do Brasil) e contra membros da tropa de cavalaria (15 de Cavalaria), conforme o que era noticiado no jornal Gazeta do Norte, sempre despertavam grande interesse e eram marcados pela identificação da população com atletas locais, que passavam a se destacar ainda mais na sociedade.

Aliás, o comportamento da torcida (e suas mudanças) durante a primeira década de futebol praticado em clubes na cidade também contribui para desnudar o papel social dessa modalidade esportiva.

Em estudo sobre a constituição das torcidas de futebol na cidade de Belo Horizonte entre os anos de 1904 e 1930, Souza Neto (2010) enfatiza o processo de passagem da assistência à torcida, quando pode ser percebido o sentimento de pertencimento clubístico. Em uma fase preliminar, correspondente aos primeiros anos de futebol clubístico em Belo Horizonte, o autor identifica um movimento oscilatório em que a plateia estaria mais voltada para uma prática social do que para um

posicionamento a favor de um clube. Nesse período, defende Souza Neto (2010, p. 116), os sujeitos “[...] preocupavam-se notadamente com o desenvolvimento do espírito esportivo e focavam sua atenção no intuito de fazer do jogo uma importante vivência social”.

A partir das fontes consultadas, é possível afirmar que este processo também esteve presente em Montes Claros e que a consolidação do sentimento de pertencimento clubístico deu-se em um período posterior aos anos 1920. Corrobora para este argumento, a presença de torcedores nos jogos no Montesclaros Sport Club, clube fundado em 1924, que realizava principalmente jogos entre membros do próprio clube (organizados em cores diferentes). Nestes eventos, mais do que torcer por um ou outro grupo, estava em evidência um comportamento que revelava a adesão a um estilo de vida.

Desde o início dos confrontos entre os times do Mineiro e do America, a torcida é considerada elemento imprescindível do evento. Participantes ativos de um acontecimento de elevado significado de distinção social, os torcedores que iam aos jogos ajudavam a compor o quadro do esporte na sociedade montes-clarense das primeiras décadas da República, tinham a função de “abrilhantarem a festa e entusiasmarem aos jovens jogadores” (MONTES CLAROS, 30 de agosto de 1917, ano II, n. 66, p. 3).

Nos primeiros jogos entre clubes, não é possível notar nas fontes pesquisadas a preocupação com o comportamento da torcida. As referências a este grupo que participava ativamente do espetáculo, geralmente resumem-se em “um comportamento eletrizante”, à emissão de “bravos e vivas” diante do desempenho dos atletas. Entretanto, em uma outra fase do futebol na cidade, então com a presença do

Montesclaros Sport Club, comentários negativos sobre atitudes da torcida podem ser encontradas. Sobre a partida de novembro de 1924 entre o Montesclaros e o representante da cidade de Bocayuva foram tecidos os seguintes comentários: “A assistência está terrível, muito exaltada e grita pela ‘virada’ [...]. A assistência portou-se inconvenientemente invadindo por duas vezes o campo, pelo que merece a nossa mais áspera censura” (GAZETA DO NORTE, 06 de dezembro de 1924, ano VII, n. 333, p. 2).

Em pesquisa que aborda a história do futebol no Rio de Janeiro, Pereira (2000) afirma que os jogadores e sócios dos primeiros clubes fundados reconheciam a importância da prática esportiva a partir de uma justificativa moral, pois viam o esporte como formador do caráter. Com isso, era esperado dos *sportmen* uma conduta pautada no cavalheirismo dentro e fora de campo, reflexo da elevada tarefa de transformação social que esses indivíduos assumiam.

A própria relação entre os clubes indicava que, longe de se considerarem adversários, seus sócios identificavam-se ainda uns com os outros, construindo para si mesmos uma marca de cavalheirismo. As disputas terminavam frequentemente em festas nas quais a equipe convidada era saudada pelos anfitriões com grande gala e refinamento (PEREIRA, 2000, p. 55).

Em 30 de novembro de 1924, o Montesclaros Sport Club inaugura uma nova fase do futebol da cidade com a disputa do primeiro jogo contra um clube de outra cidade. A partida realizada contra a agremiação da cidade vizinha de Bocaiúva revestiu-se com atributos de um grande evento. “O jogo [...] tem despertado o maior interesse nas rodas desportivas de amanhã, dado o interesse e a procura de ingressos para a sensacional partida” (GAZETA DO NORTE, 24 de novembro de 1924, ano VII, n. 332, p. 2).

É significativo o uso do termo “rodas esportivas”, pois este pode associar-se ao início da construção de uma identidade entre o assistente (que vai se transformar em torcedor) e o clube. Souza Neto (2010) também identifica o uso desta expressão nos jornais da capital mineira. Para o autor, as “rodas desportivas” designavam grupos de pessoas que torciam pelo mesmo time e eram uma forma de congregar nos mesmos espaços de convívio torcedores de um ou de outro clube.

Na edição do jornal de 06 de dezembro, primeiro número após a ocorrência da partida, é narrado com detalhe o evento que se configurou como uma importante festa de confraternização. O jornal descreve com detalhes tudo o que ocorreu: a recepção da embaixada visitante, os momentos que antecederam o jogo (tempo para apresentação da banda Euterpe Montesclarensense e para fotografias), o jogo propriamente dito, o baile oferecido aos visitantes e o regresso da agremiação a Bocaiúva.

Cerca de meio-dia de segunda, deixaram os membros da embaixada bocayuvense a nossa terra. Seis automóveis com a directoria do “Montesclaros Sport Clube”, innumeráveis senhoritas e outras pessoas gradas, acompanharam, em meio às vivas demonstrações de sympathia, fartamente correspondidos pelos visitantes, a embaixada até aos Paus Pretos. Ali a directoria do club visitante teve occasiao de agradecer a todas as gentilezas de que foram cumulados pelos montesclarenses, dizendo que “os seus rapazes retiravam-se encantados com a reconhecida maneira de agradar da nossa sociedade e da gente do nosso club” (GAZETA DO NORTE, 06 de dezembro de 1924, ano VII, n. 333, p. 2).

Para a época, associar-se a um clube esportivo era vincular-se ao moderno, fazer parte de uma novidade sedutora que proporcionava diversão e distinção. A constante referência feita pelos jornais de que, nos eventos esportivos, o que havia de melhor na sociedade se fazia presente, mostra ao mesmo tempo um esforço do jornal em valorizar tais eventos e a crença da necessidade de estreita relação entre segmentos da população considerados importantes e o fenômeno esportivo.

Sobre o futebol no Rio de Janeiro dos primeiros anos do século XX, o aumento do número de clubes refletia o interesse que o jogo despertava em parcela da juventude carioca que, podendo pagar o preço da mensalidade, estava em dia com as últimas novidades inglesas, em um processo que acontecia simultaneamente em diferentes cidades brasileiras (PEREIRA, 2000, p. 35).

Para a cidade de Montes Claros, até o ano de 1926, os jornais noticiam a existência de cinco clubes de futebol: Mineiro Foot-ball Club, America Foot-ball Club, Montesclaros Sport Club, Brazil Athletico Futebol Club e União Foot-Ball Club; sendo que os dois últimos são noticiados apenas no momento de suas fundações. É possível que estes clubes também tenham existido por vários anos, apenas não tendo despertado o interesse da imprensa escrita. Da mesma forma, também é aceitável que outras iniciativas, clubísticas ou não, de se praticar futebol tenham ocorrido na cidade. De qualquer forma, o Mineiro, o America e o Montesclaros destacam-se por comprovadamente terem ocupado papel importante nos primórdios do futebol montesclareense, no seio de uma elite que, inclusive, podia custear esta prática de diversão.

Os jornais da cidade não esclarecem o valor da mensalidade cobrada para fazer parte dos clubes de futebol de Montes Claros, mas deixam claro que ela existia, pelo menos no caso do Montesclaros Sport Club: “A directoria sportiva do ‘Montesclaros Sport Clube’ avisa aos associados que só terão ingresso no campo os que apresentarem o recibo de dezembro” (GAZETA DO NORTE, 23 de dezembro de 1925, ano VIII, n. 406, p. 1). Além da mensalidade, o atleta previamente escalado que faltasse a uma partida também deveria pagar multa: “O jogador que fizer parte da escala acima e que não comparecer á praça de sport, sem causa justificada, será multado em 3\$000” (GAZETA DO NORTE, 31 de outubro de 1925, ano VIII, n. 391, p. 1).

As possibilidades modernas de diversão estimulavam os sentidos e eram oportunidades para novos sentimentos. Nessa lógica, o esporte ocupou lugar destacado. Segundo Lucena (2001), outras possibilidades de diversão, se comparadas ao esporte, como o teatro e o cinema ocorriam em um ambiente que limitava a expressão da emoção, havia mais aparatos. Já no esporte, mesmo com as restrições, a presença do outro era constantemente notada e as ações e emoções estavam lá, às vistas.

Depois do automóvel, o futebol e o cinema preenchem o dia dum bom montesclareense. No futebol, elle sae da sua habitual pacalez, agita-se, assiste nervosamente a disputa dos teams, torce furiosamente, discute, encolerisa-se. Mocinhas symphaticas dão gritos roucos animando os namorados e desfallecem si elles perdem uma boa oportuniidade [...] (GAZETA DO NORTE, 18 de outubro de 1924, ano VII, n. 326, p. 6).

Em meados dos anos 1920, apesar de ainda ser retratado pela imprensa como um esporte de elite, adotado pelo que existe de mais distinto na sociedade de então, o futebol mostra, sobretudo pela torcida, a manifestação do descontrole emocional, de um comportamento que poderia se distanciar do cavalheirismo desejado para a prática, como foi expresso no discurso de fundação do Mineiro Foot-ball Club.

“Match”, “captain”, “shoot”, “referée”, “ground”, “forward” e “keeper” são algumas das muitas palavras inglesas utilizadas nas notícias que tratavam de futebol nos jornais de Montes Claros. Para Lucena (2001), a reprodução dos termos ingleses nos jornais que noticiavam eventos de futebol serve para marcar a origem nobre desse esporte. Couto (2012, p. 115-116), afirma que a utilização de tais termos, fazia as pessoas sentirem-se “envolvidas numa atmosfera elegante e cosmopolita, em uma posição social hierarquicamente superior à daqueles que não participavam do esporte”.

Mesmo que timidamente, outras modalidades esportivas também eram noticiadas nos jornais nos anos 1920. Apesar da declarada intenção de se fundar um

“club de *law-tennis* para moças” ainda em 1918, conforme nota já transcrita, pelo menos a partir das fontes pesquisadas foi o voleibol a modalidade esportiva que passou a ser praticada pelas mulheres. No pátio da Escola Normal, ocorreram partidas entre as alunas da instituição que foram noticiadas mais de uma vez e, conforme nota, portadoras de “animação e entusiasmo, tendo havido lances de muita emoção”, sobre os olhares de “considerável e selecta assistência” (GAZETA DO NORTE, 16 de maio de 1925, ano VII, n. 356, p. 1). Outras vezes, o voleibol e outras competições estiveram atrelados ao futebol, praticados e exibidos em uma festa esportiva.

### **Sport**

Conforme publicamos em o nosso último numero, tera lugar amanhã, pelas 15 horas, no campo do Montes Claros Sport Club um attrahente festival em beneficio do Asylo São Vicente desta cidade [...]. Tocará durante a festa, a banda Euterpe Montesclareense, sendo os ingressos pago á generosidade de cada um. Essa festa promete revestir-se do maior brilhantismo estando o programa assim organizado: Primeira parte: “Match” de “foot-ball” entre um quadro de “Montes Claros Sport Club” e team do polícia aqui estacionado. Segunda parte: Cabo de guerra “Montes Claros” - “Polícia” [...]. Corrida de 100 metros, no campo e saltos de altura [...]. Corrida de sacos, numa distância de 60 metros [...]. Concurso de gulodices entre 12 crianças [...]. “Match” de “volley-ball” entre as alumnas da Escola Normal Mello Vianna [...] (GAZETA DO NORTE, 22 de maio de 1926, ano IX, n. 441, p.1).

Mesmo que notícias anteriores ao evento deixassem claro que a atração principal era o “match de foot-ball”, a presença de outras competições na festa esportiva denota o crescimento do esporte na cidade não só pela modalidade inicialmente praticada e pela ampliação da assistência. Novos grupos vivenciariam a diversão esportivizada, marcando a valorização dessa prática na sociedade da época.

### **Considerações Finais**

As mudanças no comportamento da população a partir da difusão de um ideal de modernidade propiciou a propagação do esporte como uma prática de diversão. No caso da cidade de Montes Claros, esta transformação foi capitaneada pelo futebol.

Inicialmente como um meio de distinção, praticar ou assistir futebol era uma forma da elite demonstrar que estava atenta ao que ocorria nos grandes centros, que não abria mão de certas práticas entendidas como tributárias da civilidade.

O futebol, assistido ou jogado, integrava o rol de vivências que preenchia parte da vida do montes-clarenses no início do período republicano. Neste processo, foi destaque na localidade estudada a criação de clubes de futebol. Nestes, gradativamente a diversão esportivizada foi expandida pelo aumento do número de jogadores, pela ampliação da assistência e pela realização de “festas esportivas” em que havia espaço para outras modalidades como o vôlei.

Em meio ao cenário em que despontavam novas práticas de diversão, é evidente que outros costumes enraizados na cultura local permaneciam no cotidiano da população, mesmo que não recebessem nos jornais o mesmo destaque que o futebol. De qualquer forma, é importante salientar o espaço proeminente que vivências modernas de diversão, inclusive vistas como elementos educativos, passaram a ocupar no cotidiano da cidade a partir do início do século XX.

## REFERÊNCIAS

ANJOS, Cyro dos. **A menina do sobrado**. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1979.

BOSCHI, Caio C. **Os leigos e o poder**. São Paulo: Ática, 1986.

COUTO, Euclides de Freitas. Os primórdios do futebol em Belo Horizonte: aspectos do pertencimento clubístico (1908-1927). In: SILVA, S. R.; DEBORTOLI, J. A. O.; SILVA, T. F. (Org.). **O futebol nas Gerais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. p. 111-128.

**GAZETA DO NORTE**, Montes Claros, 06 jul. 1918, n. 01, p. 3.

**GAZETA DO NORTE**, Montes Claros, 14 set. 1918, n. 11, p. 3.

**GAZETA DO NORTE**, Montes Claros, 27 set. 1924, ano 7, n. 323, p. 3

- GAZETA DO NORTE**, Montes Claros, 12 maio 1926, ano 9, n. 438, p. 1.
- GAZETA DO NORTE**, Montes Claros, 22 maio 1926, ano 9, n. 441, p. 1.
- GAZETA DO NORTE**, Montes Claros, 24 nov. 1924, n. 322, p. 2.
- GAZETA DO NORTE**, Montes Claros, 24 maio. 1919, n. 47, p. 1.
- GAZETA DO NORTE**, Montes Claros, 13 dez. 1924, n. 334, p. 2.
- GAZETA DO NORTE**, Montes Claros, 31 maio. 1919, n. 48, p. 1.
- GAZETA DO NORTE**, Montes Claros, 31 dez. 1924, n. 334, p. 2.
- GAZETA DO NORTE**, Montes Claros, 02 maio 1925, n. 354, p. 2.
- GAZETA DO NORTE**, Montes Claros, 26 jul. 1924, n. 314, p. 1.
- GAZETA DO NORTE**, Montes Claros, 30 ago. 1924, n. 319, p. 3.
- GAZETA DO NORTE**, Montes Claros, 06 dez. 1924, n. 11, p. 3.
- GAZETA DO NORTE**, Montes Claros, 06 dez. 1924, ano 7, n. 333, p.2
- GAZETA DO NORTE**, Montes Claros, 23 dez. 1925, ano 8, n. 406, p. 1.
- GAZETA DO NORTE**, Montes Claros, 31 out. 1925, ano 8, n. 391, p. 1.
- GAZETA DO NORTE**, Montes Claros, 18 out. 1924, ano 7, n. 326, p. 6.
- GAZETA DO NORTE**, Montes Claros, 16 maio 1925, ano 7, n. 356, p. 1.
- GAZETA DO NORTE**, Montes Claros, 14 set. 1918, n. 11, p. 3.
- GAZETA DO NORTE**, Montes Claros, 14 set. 1918, n. 11, p. 3.
- GAZETA DO NORTE**, Montes Claros, 14 set. 1918, n. 11, p. 3.

HERMANN, Jaqueline. Religião e Política no Alvorecer da República: os movimentos de Juazeiro, Canudos e Contestado. In: FERREIRA, J.; DELGADO, L. A. N. (Org.). **O Brasil Republicano**. O tempo do Liberalismo excludente: da Proclamação da República à Revolução de 1930. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. p. 121 – 160.

KNOWLES, David; OBOLENSKY, Dmitri. **Nova história da igreja: a Idade Média**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1983. v. 2.

LUCENA, Ricardo de Figueiredo. **O esporte na cidade: aspectos do esforço civilizador brasileiro**. Campinas: Autores Associados, 2001.

MELO, Victor Andrade de. Apontamentos para uma história comparada do esporte: um modelo heurístico. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.** [online], v. 24, n.1, p. 107-120, 2010.

\_\_\_\_\_. O lazer (ou a diversão) e os estudos históricos. In: ISAYAMA, H. F.; SILVA, S. R. (Org.). **Estudos do lazer: um panorama**. Rio de Janeiro: Apucuri, 2011. p. 65-80.

**MONTES CLAROS**, Montes Claros, 12 out. 1916, n. 23, p. 2.

**MONTES CLAROS**, Montes Claros, 02 nov. 1916, n. 26, p. 3.

**MONTES CLAROS**, Montes Claros, 16 nov. 1916, n. 28, p. 1.

**MONTES CLAROS**, Montes Claros, 15 fev. 1917, n. 40, p. 2.

**MONTES CLAROS**, Montes Claros, 06 set. 1917, n. 67, p. 3.

**MONTES CLAROS**, Montes Claros, 05 jul. 1917, n. 59, p. 4.

**MONTES CLAROS**, Montes Claros, 06 set. 1917, n. 67, p. 3.

**MONTES CLAROS**, Montes Claros, 06 set. 1917, n. 67, p. 3.

**MONTES CLAROS**, Montes Claros, 30 ago. 1917, ano, 2, n. 66. p.3.

OLIVEIRA, Antônio Ferreira. **MONTES CLAROS**, Montes Claros, 16 nov. 1916, n. 28, p. 1.

PAULA, Hermes Augusto de. **Montes Claros sua história sua gente seus costumes**. Rio de Janeiro: [IBGE], 1957.

PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. **Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro, 1902-1938**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

RIBEIRO, Raphael Rajão. O futebol em Belo Horizonte e a constituição do campo esportivo (1904-1921). In: SILVA, S. R.; DEBORTOLI, J. A. O.; SILVA, T. F. (Org.). **O futebol nas Gerais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. p. 91-110.

SANTOS NETO, José Moraes dos. **Visão do jogo: primórdios do futebol no Brasil**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

SEVCENKO, Nicolau. **Orfeu extático na metrópole**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

SOUZA NETO, Georgino Jorge de. **A invenção do torcer em Belo Horizonte: da assistência ao pertencimento clubístico (1904-1930)**. 2010. 103f. Dissertação (Mestrado em Lazer) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais. 2010.

VIANNA, Nelson. **Efemérides montesclarenses**. Montes Claros: Rio de Janeiro: Pongetti, 1964.

VIEIRA, Carlos Eduardo. Jornal diário como fonte e como tema para a pesquisa em História da Educação: um estudo da relação entre imprensa, intelectuais e modernidade nos anos de 1920. In: OLIVEIRA, M. A. T. (Org.). **Cinco estudos em história e historiografia da educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 11-40.

### **Endereço do Autor:**

Luciano Pereira da Silva  
Rua Deputado Andre de Almeida, 23 apto 201  
Bairro Ouro Preto  
Belo Horizonte – MG – CEP 31330-530  
Endereço Eletrônico: lpereira45@hotmail.com